

SEMINÁRIO: A REFORMA SANITÁRIA, 30 ANOS: COMO ANDA A SAÚDE DA NOSSA DEMOCRACIA?

Coordenador: FREDERICO VIANA MACHADO

O Seminário, a Reforma Sanitária, 30 anos: como anda a saúde da nossa democracia?, foi uma ação de extensão realizada com o intuito de refletir sobre as atuais ameaças aos direitos sociais, em especial as garantias no campo da saúde. Neste trabalho, apresentaremos um seminário, promovido conjuntamente pela Rede Nacional o Brasil Precisa de Conselhos, PET Participação e Controle Social em Saúde, LAPPACS/UFRGS, LATEC SAÚDE/UFRGS, GPACE/UFRGS, Fórum Municipal dos Conselhos da Cidade e Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, realizado na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esta ação ocorreu em modalidade presencial no primeiro semestre de 2019, com o foco central em contribuir para a formação de estudantes, a capacitação permanente de conselheiros municipais de saúde e para dar visibilidade à temática frente a toda comunidade. Os principais objetivos foram: construir um espaço de discussão onde pudessem ser compartilhadas as trajetórias de participação e controle social em saúde; arquitetar um panorama do Sistema Único de Saúde do Brasil; conceber visibilidade para o ativismo e engajamento social para o fortalecimento de políticas sociais como a de saúde. Para tanto, foi feita a escolha de realizar a ação no formato de seminário por serem espaços suscetíveis ao pensamento reflexivo e criativo, incentivando os questionamentos. Neste encontro atingimos um público de mais de 140 pessoas, contando com a participação especial dos integrantes da mesa, sendo eles: Célia Chaves, professora aposentada da UFRGS que foi delegada na 8ª Conferência Nacional de Saúde e esteve presente em todas as CNS desde então; Monika Dowbor, pesquisadora que estudou, entre outras coisas, a atuação do Movimento Sanitário brasileiro nas décadas de 1970 e 1980; André Leite mestre e doutor em psicologia especialista em Educação Permanente em Saúde que estuda as relações entre militância, ativismo, protesto e movimentos sociais contemporâneos. Acreditamos que a formação permanente, a participação e o controle social e os espaços de encontro reflexivo tem papel importante no processo de manutenção e garantia dos direitos no campo da saúde. É a partir da observação do momento sócio-político brasileiro e das recentes investidas contra a democracia no Brasil que surge a intenção de promover o encontro. Concluímos esta ação com a certeza de que a Universidade e, sobretudo, o espaço da extensão tem um papel determinante para conectar atores sociais, compartilhar experiências e construir novos olhares no campo da saúde, com o

horizonte maior na construção de uma sociedade justa.